

Saldo da carteira de pessoas físicas avançou no primeiro semestre de 2018

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional atingiu R\$ 3.130,1 bilhões em junho, implicando crescimento de 1,7% no acumulado dos últimos 12 meses e avanço de 1,2% no primeiro semestre de 2018. Nesse cenário, a relação crédito/PIB atingiu 46,7%, conforme dados divulgados pelo Banco Central-BACEN.

O saldo da carteira de pessoas físicas alcançou R\$ 1.693,8 bilhões em junho de 2018, tendo expandido 6,2% em 12 meses e 2,7% no primeiro semestre de 2018. Por outro lado, verificou-se queda na carteira de pessoas jurídicas de 3,1% em 12 meses e declínio de 0,4% no primeiro semestre de 2018, e assim, o saldo da referida carteira atingiu R\$ 1.436,2 bilhões.

Os recursos direcionados apresentaram redução de 3,6% nos últimos 12 meses e queda de 1,1% no primeiro semestre de 2018, notadamente em decorrência da performance da carteira de crédito da pessoa jurídica, que registrou recuo de 11,7% nos últimos 12 meses, bem como declínio de 4,3% no primeiro semestre de 2018. Os recursos livres, por sua vez, aumentaram nos últimos 12 meses (+7,1%), e nos seis primeiros meses de 2018 (+3,5%), em razão da expansão do crédito da modalidade pessoa física, que expandiu 7,8% nos últimos 12 meses e 3,6% no primeiro semestre de 2018.

A taxa média geral de juros do crédito do sistema financeiro situou-se em 24,7% a.a. em junho, ou seja, 4,1 pontos percentuais (p.p.) abaixo em relação ao mesmo mês de 2017. O *spread* médio das operações contratadas, que representa a diferença entre o custo de captação de recursos e a realização de operações de crédito, situou-se em 17,8%, sinalizando trajetória de queda nos últimos 12 meses (-3,1 p.p.).

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, ocorreu expansão no saldo de crédito, no acumulado dos últimos 12 meses, no Centro-Oeste (+4,9%, saldo de R\$ 351,0 bilhões), Norte (+4,9%, R\$ 121,9 bilhões), Sul (+4,5%, saldo de R\$ 576,0 bilhões) e Nordeste (+2,1%, saldo de R\$ 406,9 bilhões). Por outro lado, ocorreu leve retração no Sudeste (-0,1%, R\$ 1.623,1 bilhões).

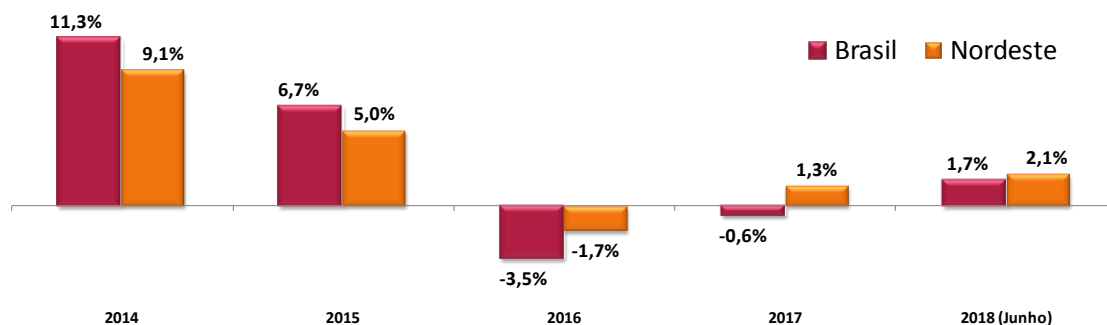
Especificamente no Nordeste, o saldo de crédito alcançou R\$ 406,9 bilhões, representando elevação de +2,1% nos últimos 12 meses e +0,9% no primeiro semestre de 2018. As operações de crédito destinadas para as pessoas físicas aumentaram +7,5% nos últimos 12 meses e +3,5% no primeiro semestre de 2018. Quanto ao crédito para pessoas jurídicas, cujos recursos são essencialmente direcionados para a produção (investimentos e capital de giro), recuou 6,8% em 12 meses e 3,8% no primeiro semestre de 2018.

Entre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o saldo das operações de crédito nos últimos 12 meses foi crescente no Piauí (+5,9%), Paraíba (+5,2%), Ceará (+4,5%), Pernambuco (+2,6%), Rio Grande do Norte (+2,2%), Maranhão (+2,0%), Alagoas (+1,8%), Minas Gerais (+1,0%), Espírito Santo (+0,5%) e Sergipe (+0,2%). Na área de atuação do Banco do Nordeste, somente o Estado da Bahia (-0,7%) apresentou resultado negativo no acumulado dos últimos 12 meses.

A taxa de inadimplência regional registrou 3,58% em junho ante 3,06% no País. Na área de atuação do Banco do Nordeste, Sergipe (4,62%), Alagoas (4,61%), Paraíba (3,98%), Rio Grande do Norte (3,72%), Espírito Santo (3,69%) e Pernambuco (3,60%) apresentaram inadimplências acima da média regional. Os estados do Ceará (3,05%) e Minas Gerais (2,93%) registraram inadimplência abaixo da média nacional.

Autor: Allisson David de Oliveira Martins, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Saldo de crédito no Brasil e Nordeste - Variação (%) acumulada no ano ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central. Nota: (1) A variação de 2018 refere-se aos últimos 12 meses encerrados em junho.

Tabela 1 - Saldo de crédito no Brasil e regiões - Variação (%) acumulada no ano ⁽¹⁾

	2015	2016	2017	2018 (Até Junho)
Brasil	6,7%	-3,5%	-0,5%	1,7%
Nordeste	5,0%	-1,7%	1,4%	2,1%
Sudeste	8,1%	-4,8%	-1,9%	-0,1%
Norte	4,6%	-2,2%	2,4%	4,9%
Sul	3,3%	-0,5%	2,1%	4,5%
Centro Oeste	8,3%	-0,8%	3,1%	4,9%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central. Nota: (1) A variação de 2018 refere-se aos últimos 12 meses encerrados em junho.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises deste documento são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.